

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA - ABED -**

**SEGUNDO ENCONTRO NACIONAL - 2008**

**PROGRAMAÇÃO**

**TEMA DO ENCONTRO: A DEFESA NACIONAL**

**UFF – 15 a 19 de JULHO de 2008**

**Instituição Organizadora**

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**UNIDADES:**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

**NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E SEGURANÇA**

**Comissão Geral Organizadora do Encontro ABED / UFF**

**Presidente: Professor João Roberto Martins Filho (ABED)**

**Membros: Professor Eurico de Lima Figueiredo (UFF)**

**Professor Samuel Soares (ABED)**

**Professor Vagner Camilo Alves (UFF)**

**Comissão Organizadora da UFF**

**Presidente: Professor Eurico de Lima Figueiredo**

**Professor Carlos Eduardo Martins**

**Professor Thomas Heye**

**Professor Vagner Camilo Alves**

**- 2008 -**

## II ENCONTRO NACIONAL DA ABED

### TEMA DO ENCONTRO: A DEFESA NACIONAL

Em 13 de outubro de 1913, um grupo de jovens oficiais do Exército lançou a revista *A Defesa Nacional*. Os redatores do editorial do primeiro número frisaram que, a partir daquela data, introduzia-se a expressão que dava título à nova publicação na literatura militar do País. Transcorrido quase um século, trata-se de incluí-la, definitivamente, na agenda de estudos e pesquisas da comunidade acadêmica nacional. A recém fundada Associação Brasileira de Estudos da Defesa, ABED, chama para si a tarefa.

A questão da Defesa Nacional encerra desafios de ordem teórica e metodológica. No plano teórico, a junção dos dois termos requer exame de cada um deles, porquanto o termo “defesa”, do ponto de vista dos países mais fortes, por exemplo, pode assumir conotação ofensiva. Por outro lado, esbarra-se em dificuldades conceituais no que concerne à definição do que é, afinal, “nacional”. Os óbices de ordem teórica refletem-se, não raramente, nas dificuldades de caráter metodológico. A opção pelo método histórico-comparado, por exemplo, ainda pode levar a equívocos sérios no encaminhamento das investigações. De fato, há o risco de se aplicar modelos de interpretação que, se revelam teor explicativo em certas circunstâncias, podem revelar-se estéreis em outras, quando o analista perde de vista as singularidades que conformam cada caso. Além do mais, corre-se sempre o risco de se comparar entes históricos completamente diferentes, quando se prescinde de uma visada histórica mais ampla.

A abrangência da expressão “defesa nacional”, em geral, se refere, no plano externo, à análise do sistema de segurança internacional e seus reflexos na organização, montagem, e operacionalização do aparato de defesa dos países. No plano interno há de se conferir necessária ênfase à expressão militar, sem a qual as sociedades não poderão dispor de conjunto de medidas e ações às ameaças externas, potenciais ou manifestas. Investigação abrangente da questão demanda a consideração de aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais que não podem prescindir do descortino histórico.

A amplitude dos assuntos relativos à Defesa em nosso País exige dos estudiosos conhecimentos gerais concernentes às relações entre forças armadas e sociedade, não só do ponto de vista dos macros processos históricos, como de sua necessária dialética com os desdobramentos peculiares à sociedade brasileira. O assunto se agiganta ainda mais quando o estudioso se dá conta que ele demanda reflexões e pesquisas a respeito das novas formas de guerra, das ameaças ao sistema de segurança internacional, das interfaces entre a defesa externa e a defesa interna, da ciência e da tecnologia, da indústria de armamentos e da indústria em geral, da educação militar e da educação civil, das relações entre a questão da defesa nacional e os poderes da República, da “cultura de defesa”, da mídia e a sua participação na questão da defesa nacional, entre outros tantos e não menos importantes assuntos.

Tanto quanto possível, o *Segundo Encontro Nacional da ABED* procurará colocar na ordem do dia a riqueza do tema, incentivando a pluralidade das opções interpretativas. O que porventura poderá se perder em termos de consistência, ganhar-se-á em termos de diversidade, abrangência e diálogo.

João Roberto Martins Filho

Presidente da ABED

Eurico de Lima Figueiredo

Presidente da Comissão Organizadora do Encontro

**PROGRAMAÇÃO DO II ENCONTRO:DA ABED**  
**TEMA DO ENCONTRO: A DEFESA NACIONAL**

**UFF – 15 a 19 de JULHO de 2008.**

**1) - Direção:**

1.1 - A organização do Segundo Encontro Nacional da ABED está a cargo de duas Comissões: uma Comissão Geral e uma Comissão Organizadora.

1.2 - A Comissão Geral é integrada pelo Presidente e pelo Secretário Executivo da ABED e por dois representantes da UFF. Sob a direção do primeiro, caberá à Comissão Geral propor e fazer aprovar o Programa do Segundo Encontro pela Diretoria da ABED.

A composição da Comissão Geral é a seguinte:

Presidente: Professor João Roberto Martins Filho (ABED)

Membros: Professor Eurico de Lima Figueiredo (UFF)

Professor Samuel Soares (ABED)

Professor Vagner Camilo Alves (UFF)

1.2 - A Comissão Organizadora do Encontro pela UFF – a qual competirá a operacionalização da Programação definida pela Comissão Geral - terá como objetivo efetivar a realização do Encontro na universidade e é composta pelos seguintes membros:

Presidente: Professor Eurico de Lima Figueiredo

Membros: Professor Carlos Eduardo Martins

Professor Thomas Heye

Professor Vagner Camilo Alves

**2) - Local do Encontro e Duração das Atividades**

2.1 - O Segundo Encontro Nacional da ABED será realizado entre os dias 15 (terça feira) e 19 de julho de 2008, (sábado), nos blocos “M” e “O” do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF, situado no Campus de Gragoatá,

Niterói, Rio de Janeiro. A inauguração, entretanto, ocorrerá no Teatro da UFF, no prédio da Reitoria da UFF.

2.2 – A noite do primeiro será dedicada à abertura do Encontro e a manhã do último ao seu encerramento. A programação ficará concentrada nos dias 16, 17 e 18 de julho.

### **3) - Calendário**

3.1. – O Segundo Encontro iniciará-se na noite do dia 15 de julho, terça-feira, com a sessão de abertura, e terminará na manhã do dia 19 de julho, sábado, com a realização da assembléia geral da ABED.

3.2 – Nas manhãs e tardes dos dias 16, 17 e 18 de julho - respectivamente quarta, quinta e sexta-feira - ocorrerão as atividades centrais do evento que serão organizadas em torno das conferências, das mesas redondas e das sessões temáticas.

3.3 - As atividades do Encontro referidas no item anterior iniciarão-se às 8h30 e terminarão às 18 horas

3.4 – Todos os horários do Encontro estão previstos na Programação Geral do evento (horários dos trabalhos; intervalos entre as atividades; almoço; deslocamentos dos hotéis para a UFF e da UFF para os hotéis; etc).

### **4) - Sessão Inaugural e Coquetel**

4.1 – A sessão inaugural será realizada no Teatro da UFF, no prédio da Reitoria, no dia 15/07/08, terça-feira, às 19 horas, seguida de coquetel.

4.2 - Compõem a Mesa da Inauguração, além do Magnífico Reitor da UFF, o Presidente da ABED, o Presidente da Comissão Organizadora do Encontro, os Pró-Reitores de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa da UFF, o Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF, o Presidente do Conselho Acadêmico do NEST, o Chefe do Departamento de Ciência Política da UFF, o Coordenador Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança da UFF, o Coordenador Acadêmico do

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, o Coordenador do Curso de Relações Internacionais da UFF, e outras autoridades presentes.

4.3 – O Chefe do Protocolo da UFF alertará ao auditório sobre o início da sessão inaugural e chamará os participantes da mesa. Composta a mesa, passará a palavra ao Magnífico Reitor da UFF.

4.4 - O Magnífico Reitor da Universidade inaugurará o Encontro, convidando a todos a ouvir o hino nacional e dando as boas vindas aos participantes. Terminada a fala do Reitor, a palavra voltará ao Chefe do Protocolo da UFF que a passará ao Presidente da ABED.

4.5 - O Presidente da ABED fará sua saudação em até 15 minutos. Terminada a fala do Presidente da ABED, a palavra voltará ao Chefe do Protocolo da UFF que a passará ao Presidente da Comissão Organizadora do Encontro na universidade, também por não mais do que 15 minutos,.

4.6 - Terminada a fala do Presidente da Comissão Organizadora do Encontro, a palavra voltará ao Chefe do Protocolo da UFF que a passará ao Magnífico Reitor da UFF. Caberá a ele dar por encerrada a sessão, convidando a todos para coquetel no saguão do teatro da Reitoria, com início previsto para as 20h30 e término às 22 horas.

## **5 - Conferências**

Serão cinco as conferências: duas pela manhã e três à tarde, todas no dia 16/07/08. Ao lado de cada conferencista deverá sentar um representante da ABED para iniciar o evento e terminá-lo, dando as boas vindas e a palavra aos convidados. Cada conferencista terá, no máximo, uma hora para o seu pronunciamento, não estando previstos debates.

Conferencistas em ordem alfabética (a confirmar):

Ali Kamel (Editor do jornal “O Globo”).

Luis Fernandes (Presidente da FINEP)

Mauro César Rodrigues Pereira (Ex-Ministro da Marinha) (\*)

Roberto Mangabeira Unger (Ministro de Assuntos Estratégicos)

Samuel Pinheiro Guimarães (Secretário Executivo do MRE)

(\*) - Também Presidente do Conselho Acadêmico do NEST / UFF.

## **6 - Mesas Redondas**

6.1 – Serão realizadas oito Mesas Redondas que ocorrerão simultaneamente, sendo **quatro no terceiro dia (17/07/08)** (duas pela manhã e duas à tarde) e **quatro no quarto dia (18/07/08)** (duas pela manhã e duas à tarde).

6.2 – A Comissão Geral convidará os presidentes das Mesas Redondas.

6.3 – O Presidente de cada mesa redonda ficará responsável pela escolha do tema (que deverá estar em consonância com o tema central do Encontro). Caberá a ele, também, convidar os participantes do evento, informando, para efeito de efetivação do Programa do Encontro, o mais rápido possível à Comissão da UFF a composição da mesa sob sua responsabilidade.

6.4 – O Presidente de cada mesa poderá convidar até quatro participantes e terá uma hora e quarenta e cinco minutos para organizar suas atividades, podendo ou não prever a participação dos assistentes.

6.5 - Os horários das Mesas Redondas estarão previstos na Programação Geral.

6.6 - As conferências realizar-se-ão simultaneamente às sessões temáticas.

### **Mesas Redondas (Presidentes em ordem alfabética)**

**1ª Mesa: Missões de Paz e Interação Civil-Militar: Implicações para as Políticas de Defesa e Externa do Brasil.**

**Presidente: Prof. Antônio Jorge Ramalho (UNB)**

**Participantes:** Eugênio Diniz (PUC / MG) e representantes dos Ministérios da Defesa (DPE) e das Relações Exteriores (DNU) (a definir)

**Data:**

**Ementa -** A mesa examina as lições da experiência em curso no Haiti à luz das disposições das políticas de defesa e externa brasileiras sobre a atuação das Forças Armadas em missões de paz e sobre sua relação com civis no terreno. Discute, ainda, os objetivos militares e políticos desta missão e as mudanças já efetivadas no planejamento e na execução das políticas de defesa e externa em decorrência da experiência no Haiti.

## **2ª Mesa: Pesquisando os Militares: Questões de Método.**

**Presidente: Prof. Celso Castro (FGV – RJ)**

**Participantes:** Adriana Barreto de Souza (UFRRJ), Maria Celina D'Araújo (CPDOC), Mario Magalhães (*Ombudsman* da Folha de São Paulo) e Piero Leirner (UFSCar).

**Data:** 17 de julho (manhã)

**Ementa** - O objetivo da mesa é discutir questões de método relacionadas à pesquisa sobre militares, utilizando-se de arquivos, entrevistas, pesquisa de campo e notícias de imprensa.

## **3ª Mesa: Livro de Defesa e Defesa Nacional**

**Presidente: Prof. Eliézer Rizzo de Oliveira**

**Participantes:** A definir.

**Data:**

**Ementa** - Serão examinados Livros de Defesa Nacional e Políticas de Defesa Nacional de alguns países, em especial da América do Sul, tendo em vista a natureza e as justificativas políticas, estratégicas e militares de seus conceitos centrais. Serão comparadas as informações constantes destes documentos governamentais, bem como seus processos de elaboração.

## **4ª Mesa: Educação, Ciência e Tecnologia: a Cooperação Civil-Militar.**

**Presidente: Prof. Eurico de Lima Figueiredo (NEST –PPGEST / UFF)**

**Participantes:** Comandantes da ECEME, da ECEMAR / UNIFA, e do Diretor da EGN. A confirmar.

**Data:**

**Ementa** - A mesa tem como objetivo debater projetos conjuntos de pesquisa conduzidos por civis e militares que possibilitem a produção de pesquisas científicas e tecnológicas, assim como a formação de recursos humanos pós-graduados em defesa nacional e segurança internacional que possam contribuir para desenvolver e consolidar o pensamento estratégico brasileiro.



### **5ª Mesa: Política de Defesa Nacional e Livros Brancos.**

**Presidente:** Prof. Héctor Saint-Pierre.

**Participantes:** A definir

**Data:**

**Ementa:** Nesta mesa colheremos as experiências metodológicas e temáticas dos principais atores que coordenaram os esforços nos seus respectivos países na proposição das *Políticas de Defesa Nacional* ou dos *Livros Brancos da Defesa* elaborados na sub-região. A importância destes aportes ao debate nacional sobre a Política de Defesa brasileira reside em poder contar com a experiência daqueles que já transitaram, com maior ou menor êxito, o caminho democrático do debate da Defesa e, através do relato dos seus acertos e erros, recolher ensinamentos que possam servir, do ponto de vista histórico-comparado, como válidas referências para o processo brasileiro.

### **6ª Mesa: Pan-americanismo e Defesa Nacional.**

**Presidente:** Lígia Maria Osório Silva (NEE / UNICAMP)

**Participantes:** João Quartim de Moraes (NEE / UNICAMP) e Paulo Cezar Souza Manduca (NEE / UNICAMP).

**Data:**

**Ementa:** As relações do Brasil com os demais países americanos sofreram no passado e sofrem na atualidade os efeitos da pressão dos Estados Unidos da América e de sua política Pan-americanista. A mesa pretende discutir o cenário atual, numa perspectiva histórica, abordando os potenciais conflitos na região e suas repercussões na política de defesa nacional.

### **7ª Mesa - Militares e o Marxismo no Brasil**

**Presidente:** Prof. Paulo Ribeiro da Cunha (Unesp - Marília).

**Participantes:** João Quartim de Moraes (Unicamp), Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros (UERJ), Marly Vianna (UFSCar e Faculdades Universo).

**Data:**

**Ementa** - A mesa problematiza a reflexão sobre a inserção do pensamento marxista nas Forças Armadas brasileiras, procurando apreender a atuação à esquerda de muitos de seus personagens e organizações políticas nesse processo.

**8ª Mesa: Defesa Nacional: Vulnerabilidades e Problemas na Área Tecnológica.**

**Presidente:** Prof. Waldimir Pirró e Longo (PPGEST / UFF)

**Participantes:** Prof. Eduardo Brick (NEST / UFF), Gen José Carlos Albano do Amarante (ABIND), Dr. Nelson Brasil de Oliveira (ABIFINA), Alte Othon Luiz Pinheiro da Silva (ELETRONUCLEAR).

**Data:**

**Ementa:** Debate sobre questões tecnológicas pouco analisadas sob o ponto de vista da segurança e da defesa nacionais, com especial atenção a duas vulnerabilidades e dois problemas. Vulnerabilidades estratégicas cruciais: fármacos e o complexo teleinfocomputrônico (René Dreifuss). Problemas: o cerceamento internacional ao acesso a tecnologias e o financiamento para PDE & I específico para a defesa nacional no segmento militar.

**7 - Sessões Temáticas**

7.1 - Serão realizadas oito sessões temáticas que ocorrerão simultaneamente, sendo quatro na manhã e tarde do **terceiro dia (17/07/08)**, e quatro na manhã e tarde do **quarto dia (18/07/08)**.

7.2 - As Sessões girarão em torno de temas acertados entre a Comissão Geral e os coordenadores das sessões. O Coordenador Geral da sessão temática organizará as atividades das sessões temáticas sob sua orientação.

7.4 Caberá aos coordenadores propor a ementa das sessões sob sua orientação, assim como a organização das sessões em painéis.

7.5 - Cada Sessão Temática será subdividida em até quatro painéis.

7.6 - As atividades de cada painel ficarão sob a ordenação de um Coordenador

que, indicado pelo Coordenador Geral da Sessão Temática, moderará as participações dos expositores.

7.7 - Cada painel deverá ter até quatro expositores.

7.8 - Os coordenadores dos painéis terão uma hora e quarenta e cinco minutos para organizar suas atividades.

7.9 - As chamadas para participação no Encontro serão divulgadas pela Internet. Os candidatos endereçarão suas propostas para o endereço eletrônico da Comissão Organizadora do Encontro ([abed@vm.uff.br](mailto:abed@vm.uff.br)), nelas indicando para qual Sessão Temática se aplicam. Uma vez recebidas pela Comissão Organizadora, as propostas serão direcionadas aos Coordenadores das Sessões Temáticas que, juntamente com os coordenadores dos painéis, farão a seleção das propostas aceitas e informarão à Comissão Geral a composição final das atividades sob suas responsabilidades.

7.9.1 – A aplicação das propostas será endereçada para dois tipos de Sessões Temáticas. Em um tipo, “aberta”, a titulação dos painéis será definida a partir da recepção das propostas encaminhadas pelos candidatos. Em outro tipo, o candidato observará que os painéis estão “fechados”; ou seja, os sub-temas estão já enunciados. Nesse caso, o proponente encaminhará sua proposta para o sub-tema condizente com suas pretensões. Em qualquer dos casos, caberá ao candidato optar pela modalidade que melhor corresponda aos seus interesses.

Exemplo (I): O candidato **X** verifica que sua proposta melhor se coaduna com a **1ª Sessão** que tem como **Tema “Segurança Internacional em Perspectiva Comparada”**, sem definição dos painéis. Observando a temática geral, enviará sua proposta para a Sessão em tela.

Exemplo (II): O candidato **Y** verifica que sua proposta melhor se coaduna com o **Painel IV** (“O impacto dos valores feministas em instituições de defesa e segurança”) da 3ª Sessão que tem como **Tema “Forças Armadas e Gênero”**. Enviará, assim, sua proposta, explicitando que ela se aplica ao Painel IV da 3ª Sessão.

7.10 – Caberá à Comissão Organizadora divulgar, em tempo hábil, a Programação final do Encontro, nela constando os horários das diversas atividades.

## **8 - Organização das Sessões Temáticas (coordenação por ordem alfabética)**

### **1ª Sessão**

**Tema:** “Segurança Internacional em Perspectiva Comparada”,

**Coordenador Geral: Almirante Antônio Rui Almeida Silva (CEPE / EGN)**

**Data:**

**Ementa:** Tendo o caso brasileiro como referência, a sessão convida para a reflexão e o debate a respeito das configurações passadas e presentes do sistema de relações internacionais e os arranjos das políticas de segurança internacional a partir da perspectiva histórico-comparada.

**Coordenadores dos painéis (\*)**

(\*) – A titulação dos painéis será definida a partir da recepção das propostas encaminhadas pelos candidatos.

### **2ª Sessão**

**Tema:** Quais Teorias para os Estudos de Defesa?

**Coordenador Geral: Professor Domício Proença Júnior (COPPE / UFRJ)**

**Data:** 17 de julho. Dois painéis pela manhã e dois painéis pela tarde.

**Ementa:** Há pelo menos três maneiras distintas de enquadrar o tema das questões da defesa ou ao redor da defesa. O primeiro é compreendê-lo como um objeto pertencente à esfera de interesse de uma dada disciplina vertical. Pode-se tomar, por exemplo, a política de defesa como objeto da Ciência Política, ou os armamentos e seu uso como objeto da Engenharia; pode-se alargar o seu escopo lidando com os usos possíveis de seus instrumentos, por exemplo, dando foro à questão do relacionamento entre defesa e segurança pública, no interior dos Estados ou em exercícios como as Missões de Paz, entre outros focos de objetos e relacionamentos com disciplinas. O segundo é tomá-lo como um espaço interdisciplinar, ou multidisciplinar, em que se associam duas

ou mais disciplinas em termos de uma fronteira comum de investigação ou de abordagens complementares, por exemplo, em termos de uma economia da (política de) defesa, ou o amplo agregado que se descreve como “guerra, arte e ciência”, 355 na classificação de Dewey. O terceiro é o que enquadra a defesa a partir de uma proposta de disciplina horizontal, tardia, como por exemplo os Estudos Estratégicos tendo a teoria de Clausewitz como seu centro. Esta sessão convida escritos que compartilhem as escolhas, critérios, resultados e problemas no seu enquadramento do assunto com uma inclinação teórica.

Coordenadores dos painéis (\*)

Domício Proença Júnior

Eugênio Diniz (PUC-MG)

Jacqueline Muniz (UCAM)

Kai Kendel (PUC-RJ).

(\*) – A titulação dos painéis será definida a partir da recepção das propostas encaminhadas pelos candidatos.

**3ª Sessão**

**Tema: Forças Armadas e Gênero**

**Coordenador Geral: Professora Maria Celina D’Araújo (FGV)**

**Data:** 18 de julho. Dois painéis pela manhã, dois pela tarde.

**Ementa:** Incorporação de mulheres nas Forças Armadas no Brasil e no mundo, perspectivas comparadas; o debate sobre as carreiras militares e as funções de combate para as mulheres; o tratamento disciplinar dispensado a questões de homossexualidade; como as mudanças culturais nas sociedades impactam as Forças Armadas; sexo, gênero e educação militar; percepções sobre a presença feminina nos quartéis.

**Painel I – Carreiras e funções guerreiras para as mulheres**

Coordenação: Profª Emília Emi Takahashi

**Painel II - Educação e disciplina para mulheres e sobre mulheres nos quartéis –**

Coordenação: Profª Maria Celina D’Araujo

**Painel III – O debate sobre masculinidade, feminilidade e homossexualidade em “instituições totais” .**

Coordenação: Profº Sérgio Carrara.

**Painel IV – O impacto dos valores feministas em instituições de defesa e segurança**

Coordenação: Profª Mariana Muaze.

#### **4ª Sessão**

**Tema: Ciência, Tecnologia e as Forças Armadas**

**Coordenador Geral: Professor Manuel Domingos Neto (UFC)**

**Data:**

**Ementa:** Esta sessão contemplará o exame da participação dos militares no desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no Brasil. Que avaliação pode ser feita da contribuição dos militares ao desenvolvimento da ciência? Quais as demandas e expectativas das Forças Armadas em termos de ciência e tecnologia? Atenção especial será dada as proposições de políticas científicas e tecnológicas das Forças Armadas, a formação de quadros militares especializados, o desempenho das instituições militares voltadas para a produção do conhecimento e cooperação internacional no desenvolvimento científico, em particular no que diz respeito a América Latina. As questões referentes às relações entre o mundo acadêmico civil e as instituições militares serão também objeto de análise.

Coordenadores dos painéis (\*)

(\*) – A titulação dos painéis será definida a partir da recepção das propostas encaminhadas pelos candidatos.

#### **5ª Sessão**

**Tema: Forças Armadas e sociedade**

**Coordenador Geral: Professor Renato Lemos (UFRJ)**

**Data:**

**Ementa:** Esta sessão tem como principal objetivo discutir a presença das Forças Armadas na sociedade em diversos tempos e de diversos ângulos. Sem desprezar a importância das recentes experiências de regimes políticos

capitaneados pelas Forças Armadas, pretendem-se analisar o papel histórico que este setor tem cumprido e ainda tem a cumprir na constituição de diversos campos de relações sociais. Por isso, estimula-se a apresentação de comunicações voltadas para a atuação das Forças Armadas em qualquer área e elaboradas a partir de todas as perspectivas analíticas.

Coordenadores dos painéis (\*)

(\*) - A titulação dos painéis será definida a partir da recepção das propostas encaminhadas pelos candidatos.

### **6ª Sessão**

**Tema: Percepção Regional sobre Segurança e Defesa**

**Coordenador Geral: Professor Samuel Alves Soares**

**Data:**

**Ementa:** Eixos norteadores das políticas de Defesa dos países da América do Sul. Rivalidade e cooperação na defesa regional. O quadro de ameaças para a região.

**Painel I:** As Políticas de Defesa nos países da América do Sul

Coordenador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Fuccille (NEE- UNICAMP)

**Painel II:** O histórico de rivalidades na América do Sul

Coordenador: Prof. Dr. Fortunato Pastore (Exército Brasileiro)

**Painel III:** A Defesa Regional no âmbito da Segurança Internacional

Coordenador: Prof. Dra. Adriana Marques

**Painel IV:** A Estrutura de Defesa dos países da América do Sul

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Kuhlmann (Exército Brasileiro)

### **7ª Sessão**

**Tema: Segurança e Defesa - Prevenção e Resolução de Conflitos**

**Coordenador Geral: Sérgio Luiz Cruz Aquilar (UNIVEM / GAPCon-UCAM)**

**Data:**

**Ementa:** O termo segurança pode ser considerado um sentimento pelo qual o Estado entende ter liberdade para desenvolver e progredir por si próprio, livre de qualquer pressão, coerção ou possibilidade de intervenção externa. Já o termo defesa está ligado ao emprego do poder militar. A expressão “defesa nacional”, então, é abrangente, pois parte da análise do sistema de segurança internacional para organizar e operacionalizar o aparato de defesa doméstico. Assim, o estudo das questões de defesa nacional conduz, também, à necessidade de entender os mecanismos de prevenção, gerenciamento e resolução de conflitos, incluindo as operações de paz, o papel da comunidade internacional e da sociedade civil.

**Painel I – Dissuasão e Persuasão: a Segurança sob os Aspectos Militar e Econômico**

Coordenador – Isabelle de Andrade Araújo (GAPCon-UCAM)

**Painel II – O Haiti e a discussão da Segurança e Defesa no Brasil e nos EUA**

Coordenador - Flávio Rocha de Oliveira (FASM/GAPCON-UCAM).

**Painel III – Organizações Regionais e a Prevenção de Conflitos**

Coordenador – Leonardo Paz Neves (GAPCon-UCAM)

**Painel IV – Gerenciamento e Resolução de Conflitos: as Operações de Paz**

Coordenador – Sérgio Luiz Cruz Aguilár (UNIVEM/GAPCon-UCAM)

**8ª Sessão**

**Tema: Defesa Nacional e Segurança Internacional**

**Coordenador Geral: Professor Vagner Camilo Alves (PPGEST – NEST / UFF)**

**(\*)**

**Data:**

**Ementa:** Elementos constituintes da Defesa Nacional. As forças armadas brasileiras e sua visão sobre a Defesa Nacional, ontem e hoje. Interpretações sobre a questão da segurança no sistema internacional. O Brasil em face das novas e velhas ameaças estratégicas.

**Coordenadores dos painéis**

Carlos Eduardo Martins (PPGEST / UFF)



Thomas Heye (PPGEST / NEST – UFF)

Luiz Pedone (PPGEST / NEST – UFF)

Marco Antônio Cavalcanti da Rocha (NEST-UFF)

(\*) - A titulação dos painéis será definida a partir da recepção das propostas encaminhadas pelos candidatos.

### **9) - Sessão de Encerramento: Assembléia Geral da ABED.**

9.1 – A Sessão de Encerramento do Encontro culminará com a Assembléia Geral da ABED, convocada pelo seu Presidente de acordo com o artigo 32º do Estatuto, na manhã do **quinto dia, 19/07/08, sábado.**

9.2 – A Diretoria da ABED fará o balanço do Encontro e programará o próximo, tendo, entretanto, o cuidado de propor aos seus afiliados a agenda completa da reunião com a devida antecedência.

9.3 - A Sessão de Encerramento acontecerá no dia 19 de julho, sábado, entre 10:00 e 12:00, no auditório do bloco “O” do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF.

### **10) - Publicação dos Anais**

A publicação dos trabalhos ficará a cargo de uma Comissão Editorial designada pela Diretoria da ABED.